

pode ampliar sua área de atuação, realizando o treinamento dos técnicos que operacionalizam o método ou orientando o paciente diretamente. Deve-se atentar sobre a importância da orientação para minimizar os temores do paciente e sua família já que a realização deste exame pode ser motivo de ansiedade (Smeltzer e Bare, 1996; Azevedo, 2002).

CONSTRUINDO UM MODELO DE ANAMNESE E EXAME FÍSICO DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL - EM BUSCA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM. Lagemann, R.C., Crossetti, M.G.O. Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico/Escola de Enfermagem/UFRGS. HCPA/UFRGS.

Fundamentação: durante a implantação do sistema de prescrição informatizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, surgiu a necessidade de criação de um modelo de registros de enfermagem, próprio para o Centro Cirúrgico Ambulatorial, por ser uma unidade com características próprias. Julgou-se importante que as enfermeiras dessa unidade tivessem participação na criação deste modelo.

Objetivos: construir um instrumento para anamnese e exame físico para pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e endoscópicos ambulatoriais e elaborar um manual para o seu preenchimento.

Casuística: caracterizou-se como um estudo qualitativo, que utilizou o método de pesquisa-ação, baseado em Thiollent (2000), em que as enfermeiras atuantes em um Centro Cirúrgico Ambulatorial foram as responsáveis pela construção do instrumento e do manual. A coleta das informações ocorreu em dois momentos distintos, denominados de "fase exploratória" e "seminários". Na "fase exploratória" foi entregue um questionário a nove participantes, com o objetivo de conhecer suas dúvidas e expectativas em relação ao estudo. Os "seminários" foram encontros entre as participantes, quando foram tomadas as decisões acerca do objeto de investigação, e que geraram material registrado em ata. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977), para a análise das informações resultantes das atas.

Resultados: a análise das atas originou a criação de cinco categorias: avaliando as necessidades humanas básicas; elaboração da anamnese de enfermagem; necessidade de conhecimento teórico e prático, e a prescrição de enfermagem informatizada. Apresentou-se o modelo do instrumento construído, e o manual de orientação para o seu preenchimento. O instrumento construído foi constituído dos seguintes itens: identificação; preparo para o procedimento; história; educação para a saúde; regulação neurológica; percepção dos órgãos e sentidos; oxigenação; alimentação e hidratação; eliminações; integridade cutâneo-mucosa; atividade física; segurança emocional e observações.

Conclusões: sugere-se a validação do instrumento construído, a definição dos diagnósticos de enfermagem mais frequentes nos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e endoscópicos ambulatoriais e o estudo das intervenções respectivas. Ressalta-se a importância da inclusão do diagnóstico de enfermagem no processo de enfermagem como diferencial no trabalho da enfermeira, considerando-se assim, os aspectos que individualizam as ações em busca do cuidado humanizado.

PRÁTICA EDUCATIVA EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA COMUNIDADE ESCOLAR. Cogo, A.L.P., Lirio, A.M. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. HCPA - UFRGS.

O processo educativo abrange um conjunto de experiências vivenciadas pelo homem, com o propósito do desenvolvimento social e pessoal. A educação em saúde é um processo dinâmico em que a comunidade, grupo ou pessoa deparam-se com novas informações, novos conhecimentos frente a uma temática (Meyer, 1998). Dentro deste contexto é que desenvolvem-se práticas educativas em enfermagem com a finalidade de compartilhar conhecimentos e experiências que venham a difundir informações úteis para a população em geral. O tema suporte básico de vida é desenvolvido no intuito de divulgar os sinais e sintomas de uma parada cardíaco-respiratória (PCR), bem como as ações a serem adotadas por qualquer indivíduo da comunidade frente a tal situação. O treinamento básico é fundamental para que cidadãos leigos identifiquem uma PCR, solicitando socorro avançado e início das manobras de reanimação cardíaco-pulmonar. A enfermagem, em suas atividades educativas, inclui a divulgação das medidas de atendimento a população em geral, visto que a sobrevivência de uma pessoa em PCR está relacionada ao início precoce do seu atendimento e a rapidez com que receber atendimento avançado por uma equipe especializada. Este trabalho tem como objetivo relatar a realização de práticas educativas em suporte básico de vida junto a uma comunidade escolar. Esta atividade educativa faz parte do Projeto de Extensão Atendimento de Enfermagem ao Adulto em Parada Cardíaco-Respiratória, desenvolvido pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desenvolveu-se em Escola da Rede Pública da Região Metropolitana de Porto Alegre para alunos, adultos e adolescentes, do ensino fundamental no módulo supletivo e para grupos das turmas de educação para jovens e adultos. Foram atendidos 75 alunos divididos em quatro grupos distribuídos em dois dias. Os encontros tiveram a duração média de 1 hora e 30 minutos. Durante os encontros inicia-se apresentando uma breve revisão da anatomia e da fisiologia do sistema cardiopulmonar, a epidemiologia e as causas de PCR, e o roteiro do protocolo de atendimento em suporte básico de vida estabelecido pela Associação Americana de Cardiologia (Fundación Interamericana